

Somos muito safados?

J. Roberto Whitaker Penteadó

Análise e fico arrasada; comparo e vejo que não é tão mau assim... Mulher, sobre o marido.

Estava ouvindo a CBN e três dos seus jornalistas de primeira linha começaram a discutir uma recente lista, publicada pela Transparência Internacional sobre a percepção da corrupção em todos os países do mundo. Nenhum dos três havia sequer lido a lista e pouco entendiam do que se tratava e o que os números queriam dizer. Mas estavam ali, no ar, recebendo seus salários para transmitir informação e conhecimento aos seus ouvintes como eu. Basta, sobre competência do nosso jornalismo em geral e da CBN em particular. Adiante.

Baixei a lista da internet, para tentar analisar o que significa e para comparar. Ela atribui notas por baixa corrupção, que vão desde 9,6 para os primeiros até 1,8 para o último (Haiti). Nossa imprensa os que conseguiram entender em geral concentrou-se só no fato de que o Brasil caiu da 63ª para a 70ª posição.

Glórias e aleluias para os três civilizadíssimos países que abrem a lista, empatados em 1º lugar: Finlândia, Islândia e Nova Zelândia (talvez tenha alguma coisa a ver com o sufixo; quem sabe, se nos chamássemos Brasilândia, subiríamos no rank?). Como todos sabem, contudo, especialmente os que lá estiveram, esses países não existem como uma vez bem observou o escritor Georges Arnaud (sobre outro assunto, é verdade)*.

Mas seria saudável que discutíssemos mais o significado dessa 70ª posição e a nota 3,3 que nos foram atribuídas. SOMOS MUITO SAFADOS ou pouco safados? Quem é mais safado do que nós, no mundo?

Quem é menos, todos sabemos, ou suspeitamos: os países civilizados, em geral; os do oriente distante, como Japão e Coreia; os países árabes, de modo geral, nem todos, e na América Latina Chile, Uruguai, Costa Rica, El Salvador, Cuba e Colômbia. Colômbia acima de nós é curioso; mas talvez se deva ao fato de que, lá, o crime é mais organizado, das drogas. De acordo com a lista, somos ainda menos safados do que México, Peru, Panamá, Argentina (93º, com 2,9), Rep. Dominicana, Guatemala, Paraguai, Guiana, Honduras, Equador, Bolívia, Venezuela (Lula, de fato, escolhe mal os amigos) e o pobre do Haiti...

Acho que estar em 70º lugar numa lista de 163 não é tão desesperador. Significa que há quase uma centena de sociedades mais afetadas pela corrupção onde o ambiente deve ser, progressivamente, irrespirável. (Aqui, pelo menos, ainda se protesta). Vejam uma parte da lista de horrores de baixo para cima: Iraque, Guiné, Bangladesh, Cambodja, Belarus (antiga república soviética da Bielorrússia), quase todos os países africanos, Indonésia, Rússia, Nepal, Kazaquistão, Albânia, Irã, Mongólia, Geórgia, Síria, Bósnia & Cia., Armênia, Sérvia, Romênia, Egito, China (logo abaixo de nós).

O desempenho da Rússia e dos países ex-comunistas mereceria ser estudado mais de perto, pois poderá ajudar a compreender a cabeça dos "aloprados" do PT e como poderiam ter-nos levado mais fundo no buraco negro da corrupção e do crime oficial.

Para quem lê inglês e quer compreender um pouco melhor esta fenômeno na Rússia recomendo a matéria que está no Economist, de 4 de novembro, com o título de The Reluctant Briber e pode, também, ser acessada em [http://www.economist.com/business/displaystory.cfm?story_id="8108205"](http://www.economist.com/business/displaystory.cfm?story_id=)

* No primeiro parágrafo do livro O Salário do Medo sobre a Venezuela.

Disponível

em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?ID=366&palavra=somos%20muito%20safados>>. Acesso em: 4 ago. 2009.